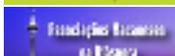




- HOME
- PRIMEIRA
- OPINÃO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTERTENIMENTO
- COMÉDIA
- TEMPO
- LETRAS
- PROFUNDIDADE
- ARTIGOS ANTERIORES

procurar: JTM



Homenagem a um amigo que parte



CARLOS FROTA *

A triste notícia do falecimento do meu querido Amigo Henrique Sena Fernandes surpreendeu-me em Kuala Lumpur, três horas depois de ter deixado Malaca, em cujo Bairro Português havia passado a noite anterior e toda essa manhã.

Ainda sob a forte impressão dos testemunhos de representantes de uma das mais antigas comunidades lusófonas da Ásia, eis que de repente sou também confrontado com o silêncio definitivo de uma voz de Macau, a que a mestria da palavra escrita em português permitiu construir, durante décadas, a carreira literária de um dos mais talentosos e prestigiados escritores portugueses do Extremo Oriente.

Foi num fim de tarde ameno de Outubro de 1996 que subi pela primeira vez as escadas do antigo gabinete de advogado da Avenida Almeida Ribeiro, para propor a um distinto português de Macau o que eu trazia na bagagem: o respeito e a amizade antecipados, de quem queria tudo saber e tudo compreender, de um outro tempo e de uma outra época, de um outro modo de se ser fiel à cultura (às culturas...) e ao solo em que se nasceu.

Henrique de Senna Fernandes ensinar-me-ia, no decurso dos seis anos seguintes (tendo pelo meio o marco altamente simbólico da cerimónia de 19 de Dezembro de 1999) o modo de ser português autêntico e, sem contradição, um profundo admirador da cultura chinesa, de cuja herança se orgulhava igualmente, como tantas vezes me disse.

Henrique de Senna Fernandes era um homem de inteligência e de sensibilidade superiores que, através da escrita (e da memória nela contida), partilhou connosco, seus leitores e seus amigos, vivências únicas de um tempo único, na Macau do século XX que as transformações sociais e políticas naturalmente não pouparam. A sua fidelidade à cultura portuguesa era a história de um grande amor pela língua de Camões e de Pessoa, mas também pelo que na nossa língua e na nossa cultura de melhor se contém: a capacidade para se ser universal, o condão de se vencer os ditames estreitos da geografia e de-se-ser-de-todo-o-mundo, como era o caso emblemático de Vasco da Gama, gigante pela visão, muito maior em estatura do que a sua Sines natal. Após a nossa primeira conversa, corri à Livraria Portuguesa e comprei tudo o que o meu novo Amigo publicara e que estava disponível.

E durante as semanas seguintes, ao mesmo tempo que escrevia prosa administrativa para o Ministério d

